clup '23

Congresso Bienal
Centro de Linguística da Universidade do Porto

"Identidade, memória, herança e diversidade:
Compreender o papel do português no mundo"

LIVRO DE RESUMOS
BOOK OF ABSTRACTS

2-4 novembro november 2023

FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE DO PORTO

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia
UIDB/00022/2020

ÍNDICE

Nota de boas-vindas | Welcome note 5

Comissão Organizadora | Organising Committee 7

Jantar do Congresso | Conference Dinner 9

Informação útil | Practical Information 10

Resumos | Abstracts 12

Plenárias | Keynote speeches 13

Português, terminologias e comunicação de ciência 13

Manuel Célio Conceição

Língua e identidade: um olhar a partir de Cabo Verde 13

Amália de Melo Lopes

Línguas invisíveis no contexto escolar: Uma análise da diversidade linguística nas salas de aula do Século XXI 14

Sarita Monjane Henriksen

Sessões Paralelas | Parallel Sessions 16

A aprendizagem das variedades nacionais da língua portuguesa: a exposição mediática versus a sala de aula 16

Natalia Djajarahardja

Aspectos linguísticos e culturais do português na Ásia: observações a partir de dados orais de Goa, Macau e Timor-Leste 18

Giulia Bossaglia, Marília Persechini Mendes, Thainá Rocha da Silva & Igor Diniz Rocha

Adaptação de codas silábicas: do português ao Fá D'Ambô 21

Sofia Pinho-Silva & Carlos Silva

Phonological stability and inventory similarity of Portuguese-based creoles 23

Carlos Silva, Luís Trigo & Steven Moran

A reanálise / incorporação de "o que" em relativas livres em Português numa perspetiva comparada 25

Ana Maria Brito

On the variation of concessive embora-clauses in Portuguese 27

Łukasz Jędrzejowski

The syntax and the semantics of discourse particles in European Portuguese 30

João Maria Bailão Azevedo & Jakob Maché

Disjunctive subject agreement in BP and PE: a Psycholinguistic Study 33

Vitor Pellissari Zardo, Catarina Varela Silva & Juliana Novo Gomes

As ideias ortográficas de José de Urcullu no *Tratado Elementar de Geografia Astronómica, Física, Histórica ou Política* (Porto 1835-1839) 35

Sónia Duarte

Decolonialidade da linguagem e o ensino de português no Brasil: revisões epistemológicas e críticas 37

Maria de Lourdes Rossi Remenche & Nívea Rohling

A "brasilidade" na Era Vargas: uma discussão acerca de língua e identidade 39

Viviane Maia Costa

Palavras do português e do francês na língua Fongbê: Uma história de Contato de Línguas 41

Alban Zossou

O "portuglês" nos relatórios de estudantes da FLUP: evolução natural de uma língua viva, perda de identidade ou diversidade geracional? 43

Françoise Michèle Elise Bacquelaine & Joana Guimarães

Modalização e modelização da linguagem natural: uma aplicação ao caso do ChatGPT47

Alexandra Guedes Pinto

"Bom dia, fala do INEM, pediu uma ambulância aos bombeiros?": a linguística forense na análise de chamadas de emergência 50

Ana Sofia Meneses Silva

Da necessidade de um corpus oral para estudar o português como língua pluricêntrica 51

Isabel Margarida Duarte

Os docentes de alemão como língua estrangeira nas universidades portuguesas – impulsionadores do ensino digital em tempos de pandemia de Covid-19 e depois 53

Anette Kind & Simone Auf der Maur

The Effects of L1 Transfer on English Prominence Identification 56

Alexey Tymbay

Adaptação do sistema Braille à formalização semântica: alguns contributos 58

Luís Filipe Cunha

A gramaticalização de "a gente" em Português Europeu: um estudo baseado em corpus 60

Ana Filipa Silva Fonseca

Algumas considerações sobre os adjetivos de cor em construções *ficar* + *adjetivos de cor* em Português Europeu 62

Rute Rebouças & Inês Cantante

Alguns aspetos específicos do período de formação da língua portuguesa **64**

Clara Barros

A terminologia sintática na gramaticografia portuguesa do século XVIII: a designação das funções e dos procedimentos de explicação da estrutura oracional **66**

Rogelio Ponce de León Romeo

O ensino do Português para a comunidade surda na segunda metade no século XX no Brasil: uma língua para a inclusão dos sujeitos surdos? **68**

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta

PROGRAMA | PROGRAMME **71**

Nota de boas-vindas | Welcome note

Damos-vos as boas-vindas ao Porto!

Damos-vos as boas-vindas ao Porto e ao CLUP'23: o Congresso Bienal do Centro de Linguística da Universidade do Porto, subordinado ao tema "Identidade, memória, herança e diversidade: Compreender o papel do português no mundo". Esperamos que este congresso contribua para aprofundar a compreensão do papel do português na promoção das políticas identitárias, de memória, de herança e de diversidade.

Apesar do seu enfoque no português, este congresso incentivou e atraiu a participação de vários países e de todas as áreas das Ciências da Linguagem. Por conseguinte, o programa apresenta investigação verdadeiramente multidisciplinar, com uma impressionante diversidade de temas relevantes. Temos a certeza de que as apresentações incentivarão uma discussão ativa, quer durante, quer entre as sessões.

No entanto, a vida não é só trabalho e o Porto não é conhecido apenas pelo seu delicioso vinho do Porto; a cidade também possui uma longa tradição de hospitalidade. Caso esteja de visita, esperamos, no tempo que tem disponível, que desfrute da sua estadia na cidade e de tudo o que ela tem para oferecer.

Até já!

A Comissão Organizadora

Welcome to Porto!

Welcome to Porto and to CLUP'23: the Biennial Conference of the Centre of Linguistics of the University of Porto on the theme of 'Identity, memory, heritage and diversity: Understanding the role of Portuguese in the world'. We hope that this meeting contributes to furthering the understanding of the role of Portuguese in promoting identity politics, memory, heritage, and diversity.

Despite its focus on Portuguese, this conference has encouraged and attracted the participation of researchers from several different countries, and from across all areas of language sciences. Consequently, the programme reveals truly multidisciplinary research. The conference programme offers a wide variety of exciting topics, and we are sure there will be plenty of lively discussion, both during and between the sessions.

However, life is not only work, and Porto is not known just for its delicious Port; it also has a long-standing tradition of hospitality. We hope you will enjoy your stay in our city and take full advantage of all it has to offer in the time available.

Até já!

The Organising Committee
CLUP'23

Comissão Organizadora | Organising Committee

Rui Sousa Silva (Presidente | Chair)

Alexandra Guedes Pinto

Clara Amorim

Rogélio Ponce de León

Comissão Científica | Scientific Committee

Alexandra Guedes Pinto

Ana Maria Brito

Anette Kind

Ângela Carvalho

Ângela Lopes

António Leal

Belinda Maia

Catarina dos Reis Vaz

Celda Morgado

Clara Amorim

Clara Barros

Elena Galvão

Fátima Oliveira

Fátima Silva

Françoise Bacquelaine

Idalina Ferreira

Inês Oliveira

Isabel Galhano Rodrigues

Isabel Margarida Duarte

Isabel Sebastião

Joana Guimarães

João Veloso

José António Costa

Juliana Novo

Luís Filipe Cunha

Luís Trigo

Maria da Graça Pinto

Marta Pazos Anido

Purificação Silvano

Rogélio Ponce de León

Rui Sousa Silva

Simone Auf der Maur

Sónia Duarte

Sónia Valente Rodrigues

Thomas Hüsgen

Vanessa Anachoreta

Assistentes da Organização | Organising Assistants

Ana Sofia Ferreira

Ana Sofia Meneses Silva

Bin Wang

Paula Silva

Viviane Maia Costa

Vanessa Anachoreta

Secretariado | Conference Admin

Paula Filipa Silva

Formatação gráfica | Design

Ana Sofia Meneses Silva

Apoios | Sponsors

U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Jantar do Congresso | Conference Dinner

O Jantar do Congresso terá lugar no dia 3 de novembro, às 20h00, no Restaurante Torreão, um lugar com uma vista incrível para o rio Douro. O jantar inclui aperitivos, bebidas (vinho ou água), prato principal (carne, peixe ou vegetariano), sobremesa e café.

O jantar NÃO está incluído na taxa de inscrição do congresso e tem um custo de 36 euros. O valor deverá ser pago em numerário na mesa de secretariado no primeiro dia do evento.

The Conference Dinner will take place on the 3rd of November, at 8 pm, at Restaurante Torreão, a place with a breathtaking view to the River Douro. The dinner includes appetisers, drinks (wine and water), main course (fish, meat or vegetarian), dessert and coffee.

The Conference Dinner is NOT included in the conference fee. The price per person is 36 Euros.

Informação útil | Practical Information

Acesso Internet | Internet Access

O acesso à Internet Wi-Fi está disponível gratuitamente para os utilizadores do Eduroam. Se não é utilizador do Eduroam, pode ligar-se à rede wifi UPorto eventosflup utilizando a palavra-passe clup23. Se não aparecer a página de login automaticamente, deve colocar no browser: http://uportowifi guest.up.pt.

Wi-Fi Internet access is available free of charge for Eduroam users. If you're not an Eduroam user, you can connect to the wifi network eventosflup using the password congresso2023. If the log in page does not open automatically, please type the following address in your browser: http://uportowifiguest.up.pt.

ATM/Cash Machines | Caixa Multibanco

Os participantes do congresso podem encontrar uma caixa multibanco nas instalações da Faculdade. Existem muitos outros multibancos nas proximidades.

Conference participants can find an ATM/cash machine in the Faculty facilities. There are plenty of other cash machines nearby.

Café and Restaurants | Cafés e Restaurantes

Os participantes na conferência têm acesso ao Bar da Faculdade, situado no rés do chão (piso 0) do edifício da Faculdade. O bar serve comida, bebidas e snacks durante todo o dia. A Faculdade dispõe igualmente de uma cantina, situada junto ao edifício principal, do lado esquerdo.

Conference participants have access to the Faculty Bar, located on the ground floor (0) of the Faculty building. The bar serves food, drinks and snacks all day,

and offers a pleasant student environment. The Faculty also has a restaurant ('cantina'), which is located by the main building, on the left handside.

Coffee breaks

Os participantes do congresso terão direito a pequenos lanches e bebidas durante a conferência. Haverá sinalética a indicar o local onde este será servido.

Conference participants will be served lunches and refreshments during the conference. Signs will show you the way.

Português, terminologias e comunicação de ciência

Manuel Célio Conceição
Universidade do Algarve

No quadro de um multilinguismo societal que as comunidades científicas por vezes tendem a reduzira um monolinguismo de linga franca, pretendemos com esta apresentação refletir acerca da imperiosa necessidade da diversidade linguística em ciência. Tal não se pode alcançar sem, entre outros, investigação em terminologia (mono e multilingue). Enfatizaremos a necessidade de evitar perdas de domínio em português para que não haja perda de língua. Realçaremos a relevância das variedades e das variantes terminológicas da língua portuguesa, nas suas diferentes geografias, físicas e não só, como garantes da multidimensionalidade conceptual, denominativa e comunicativa dos saberes instituídos ou a criar. O português, na sua expressão quase global, feita de muitos locais e de relações com inúmeras outras línguas, é concebido como língua de ciência, promotora de equidade cognitiva e comunicativa e de potencial sustentabilidade e afirmação do conhecimento, mantendo patrimónios, respeitando heranças e inventando futuros.

Língua e identidade: um olhar a partir de Cabo Verde

Amália de Melo Lopes
Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa, Universidade de Cabo Verde

Nesta comunicação, busco compreender o papel do português numa pequena parcela deste mundo que é Cabo Verde, na sua interação com a língua e a cultura cabo-verdianas, e olhando para a sua influência na identidade dos cabo-verdianos e, ainda, se a política linguística oficial serve à promoção de uma sociedade mais inclusiva, igualitária e equitativa, e

respeitosa da diversidade linguística do país. De acordo com vários investigadores (Thomason, 2001; Calvet, 2002; Fasold, 2004, por exemplo), as atitudes linguísticas dos falantes são um dos mais influentes fatores do comportamento linguístico em geral e do dos bilingues em particular, permitindo perceber a dinâmica social das relações das línguas em contacto, sobretudo as práticas linguísticas dos falantes e as suas características identitárias. Com esses pressupostos em mente, traço um panorama do modo como os cabo-verdianos inquiridos se relacionam com as duas línguas em contacto, em termos culturais e identitários, observando como são valoradas as duas línguas, desses pontos de vista. Revisito ainda o estado da arte da política linguística oficial. Concluo pela existência de uma situação linguística de bilinguismo com diglossia, mas sem di-etnia (Fishman 1980) e que a política linguística está na contramão do ecossistema linguístico cabo-verdiano, dos direitos humanos de natureza linguística e dos resultados de investigação em matéria de ensino de línguas.

Línguas invisíveis no contexto escolar: Uma análise da diversidade linguística nas salas de aula do Século XXI

Sarita Monjane Henriksen
Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique

Num contexto em que as sociedades apresentam uma paisagem linguístico-cultural cada vez mais diversificada, as salas de aula são verdadeiros microcosmos do multiculturalismo e diversidade, albergando alunos de várias origens linguísticas. É neste âmbito que é possível prever a existência de línguas invisíveis, portanto, línguas faladas pela população estudantil, que não são reconhecidas ou incorporadas no currículo escolar. Este estudo baseia-se numa revisão exaustiva da literatura sobre direitos humanos linguísticos e em dados empíricos primários, recolhidos através de

estudos de caso realizados em três instituições de ensino superior em Moçambique, Alemanha e Portugal. O principal objetivo é refletir sobre os principais desafios associados à gestão das línguas invisíveis em contextos escolares marcados pela globalização, mobilidade e migração. Os participantes do estudo incluem estudantes universitários de diversas origens linguísticas e culturais, nos três países mencionados. A análise dos dados segue uma abordagem temática, centrando-se nas línguas existentes no repertório linguístico dos estudantes, domínios de uso, competência nas várias línguas, a perceção dos estudantes sobre a importância dessas línguas e sobre a existência de hierarquias linguísticas individuais e sociais. Os resultados apontam para a negação institucional do pluralismo e prevalência de ideologias linguísticas inspiradas pela assimilação e convergência em direção a uniformização linguística, através da promoção das línguas maioritárias, oficiais e dominantes, como o Português, o Alemão ou "Inglês. A exclusão das línguas minoritárias invisíveis, dos contextos escolares, constitui uma recusa evidente do reconhecimento dos direitos humanos linguísticos, resultando na marginalização linguística, bem como na possível perda de língua materna, especialmente em casos em que não se verifica a transmissão intergeracional de língua. Este estudo propõe, em última análise, o recurso as biografias individuais dos estudantes como um primeiro passo para o reconhecimento da diversidade linguística, promoção da consciência linguística, assim como para o fomento do respeito e valorização cultural no seio da comunidade estudantil.

Palavras-chave | Keywords: Línguas invisíveis; Diversidade linguística; Multiculturalismo; Biografias individuais.

A aprendizagem das variedades nacionais da língua portuguesa: a exposição mediática versus a sala de aula

Natalia Djajarahardja
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Os Censos 2021 indicam que há cerca de 200 mil brasileiros residentes em Portugal, a nacionalidade estrangeira em maior número no país (Instituto Nacional de Estatística, 2022). O contacto linguístico entre o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB) pode ser encarado positivamente, seja pela imigração seja pelo consumo de conteúdo mediático noutra variedade linguística; no entanto, alguns pais andam preocupados: referem que as suas crianças andam a sofrer demasiada influência do PB a partir de vídeos de *youtubers* brasileiros dedicados aos mais pequenos, em idades em que ainda estão a aprender a falar ou acabaram de ingressar na escola primária (Luz, 2021). Este trabalho pretende refletir a influência do PB na aquisição da linguagem das crianças em idade pré-escolar ou a frequentar o 1.º ciclo, em contraste com o momento em que, e a forma como, o tema das variedades é abordado em sala de aula. Para alcançar esses objetivos, verificamos os documentos das Aprendizagens Essenciais de português, nos quais constatamos que a temática da variação geográfica é abordada no 7.º ano (Direção-Geral da Educação, 2018). Em seguida, analisamos sete coleções de materiais de ensino do referido ano escolar, em busca dos conteúdos relacionados com a variação diatópica. Como resultado, identificamos quatro tipos de atividade utilizadas: quadros informativos sobre os aspetos da variação; leituras de textos de autores de língua oficial portuguesa; discriminação linguística (Goutte et al., 2016); e adaptação linguística (Marujo et al., 2011). Por fim, identificada as grandes discrepâncias temporal e metodológica na qual que se inicia a exposição espontânea das crianças ao PB, comparativamente à sua exposição formal na escola, indicamos algumas estratégias

para a diminuição desta lacuna; nomeadamente, a abordagem da existência das variedades nacionais ainda no ensino primário e a utilização desses próprios conteúdos mediáticos tidos como contraditórios por alguns pais, mas que, com a abordagem correta (Luukkonen, 2003), podem cativar os alunos e aproximar o ensino formal do mundo real – e digital.

Palavras-chave | Keywords: Português europeu; Português brasileiro; Variedades nacionais; Aprendizagens essenciais; Didática do português língua-materna.

Referências | References

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Articulação com o perfil dos alunos. 7º ano | 3º ciclo do ensino básico. Português.* http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_7a_ff.pdf

Goutte, C., Léger, S., Malmasi, S., & Zampieri, M. (2016). *Discriminating Similar Languages: Evaluations and Explorations*. 1800–1807. https://aclanthology.org/L16-1284

Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Censos 2021. O que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal.* https://www.ine.pt/xurl/pub/66196836

Luukkonen, J. (2003). Relevancy in the Classroom: Bringing The Real World into School. *Language Arts Journal of Michigan*, *19*(1). https://doi.org/10.9707/2168-149X.1283

Luz, P. S. (2021). Há crianças portuguesas que só falam «brasileiro». *Diário de Notícias*. https://www.dn.pt/sociedade/ha-criancas-portuguesas-que-so-falam-brasileiro-14292845.html

Marujo, L., Grazina, N., T., L., Ling, W., Coheur, L., & Trancoso, I. (2011). BP2EP–Adaptation of Brazilian Portuguese texts to European Portuguese. *Proceedings of the 15th International Conference of the European Association for Machine Translation (EAMT)*, 129–136. https://www.inesc-id.pt/publications/7268/pdf

Aspectos linguísticos e culturais do português na Ásia: observações a partir de dados orais de Goa, Macau e Timor-Leste

Giulia Bossaglia, Marília Persechini Mendes, Thainá Rocha da Silva & Igor Diniz Rocha
Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais

Dentre as muitas variedades de português no mundo, as faladas na Ásia receberam menos atenção que outras, também por nem sempre apresentarem uma padronização como acontece em outras partes do mundo. Com o objetivo de contribuir ao estudo do português fora da Europa, neste trabalho apresentamos os resultados preliminares da análise qualitativa de dados autênticos de fala espontânea de três variedades de português na Ásia, a partir do corpus *Português Falado – Variedades Geográficas e Sociais* compilado pelo CLUL (Gonçalves & Veloso, 2000). O corpus disponibiliza entrevistas pesquisador-informante sem roteiro para o português falado em Macau (5 entrevistas), Goa (3), e Timor-Leste (3), realizadas entre os anos 1990-2000. Os arquivos de áudio são alinhados à transcrição, dotada de anotação das quebras prosódicas e outros fenômenos típicos da fala. Sendo os dados quantitativamente muito limitados, além de pouco balanceados em termos de perfis sociolinguísticos dos informantes, e, ainda, na ausência de metadados exaustivos, o trabalho mantém uma abordagem substancialmente exploratória e descritiva. Após

revisão da segmentação prosódica e da transcrição, os arquivos foram analisados com foco no nível morfossintático, mas aspectos fonéticos e lexicais também foram avaliados. Alguns traços já descritos na literatura sobre variedades asiáticas (Carvalho & Lucchesi, 2016) ou africanas (Hagemeijer, 2016) ou sobre português vernáculo brasileiro (Lucchesi et al., 2009), como concordância variável no SN e no SV, omissão de artigo definido, e apagamento ou variação na seleção de preposições foram observados também nas variedades asiáticas (Albuquerque, 2011; Albuquerque & Ramos, 2020; Baxter, 2009; Brito & Bastos, 2008; Cardoso, 2016; Espadinha & Silva, 2008) apontando para possíveis efeitos de aquisição e/ou contato com as línguas de substrato, contudo não verificáveis devido às mencionadas limitações do corpus. Por estas razões, e advogando para o impulso à pesquisa sobre o português falado na Ásia, propomos e esperamos discutir com a comunidade acadêmica caminhos para aprofundar os estudos sobre essas variedades, no que diz respeito tanto à coleta de dados, como ao enquadramento de suas análises.

Palavras-chave | Keywords: Variedades asiáticas do português; Fala espontânea.

Referências | References

Albuquerque, D. B. (2011). O Português de Timor Leste: Contribuição para o estudo de uma variedade emergente. *Papia*, *21*(1), 65–82.

Albuquerque, D. B., & Ramos, R. (2020). O português na República Democrática de Timor-Leste: Quase duas décadas depois. *Revista Letras Raras*, *9*(4), 76–105.

Baxter, A. (2009). O Português de Macau. Em A. M. Carvalho (Ed.), *Português em Contato* (pp. 277–312). Iberoamericana: Verviert Verlag.

Brito, R. H. P., & Bastos, N. M. O. B. (2008). «Hello, mister»," Obrigadu barak" e" boa tarde": Desafios da expressão lingüística em Timor-Leste. *Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*, *2*(3), 235–247.

Cardoso, H. C. (2016). O português em contacto na Ásia e no Pacífico. Em A. M. Martins & E. Carrilho (Eds.), *Manual de linguística portuguesa* (pp. 68–97). De Gruyter. https://doi.org/10.1515/9783110368840-005

Carvalho, A. M., & Lucchesi, D. (2016). Portuguese in Contact. Em W. L. Wetzels, J. Costa, & S. Menuzzi (Eds.), *The Handbook of Portuguese Linguistics* (1.ª ed., pp. 41–55). Wiley. https://doi.org/10.1002/9781118791844.ch3

Espadinha, M. A., & Silva, R. T. (2008). O Português de Macau. Em *A Língua Portuguesa no Mundo—I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa* (pp. 01–13). FFLCH-USP.

Gonçalves, J. B., & Veloso, R. (2000). Spoken Portuguese: Geographic and Social Varieties. *Proceedings of the Second International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC'00).* http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2000/pdf/71.pdf

Hagemeijer, T. (2016). 2. O português em contacto em África. Em A. M. Martins & E. Carrilho (Eds.), *Manual de linguística portuguesa* (pp. 43–67). De Gruyter. https://doi.org/10.1515/9783110368840-004

Lucchesi, D., Baxter, A. N., & Ribeiro, I. (2009). *O português afro-brasileiro*. EDUFBA.

Adaptação de codas silábicas: do português ao Fá D'Ambô

Sofia Pinho-Silva[1] & Carlos Silva[1 2]

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

[2] Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

Na formação de crioulos, quando existe um desencontro entre as fonotaxe das línguas do substrato e a lexicalizadora, ocorre uma adaptação de estruturas silábicas (Uffmann, 2015). O Fá d'Ambô é um crioulo de base lexical portuguesa do Golfo da Guiné, que tem como línguas de substrato o Edo, o Yoruba e o Kikongo, em que não são permitidas codas silábicas. Neste estudo, pretendemos abordar a adaptação das codas do Português no Fá d'Ambô que resultam do contacto da primeira com as línguas supra mencionadas, em particular com as línguas Edo, devido à predominância da sua influência (Hagemeijer, 2011). Para tal, recolhemos 379 palavras foneticamente transcritas a partir dos dados de Bandeira (2017), numa folha de cálculo às quais acrescentámos os respetivos cognatos do Português. Posteriormente, procedemos à divisão silábica manual de todas as palavras nas duas línguas. No caso das palavras em Fá d'Ambô, a divisão silábica foi feita de acordo com descrições de Bandeira (2017). As palavras foram convertidas em formato CV, filtradas em função da existência de constituinte 'coda' e analisadas quantitativa e qualitativamente. Relativamente às codas não nasais, descobrimos que apenas 10% das codas de palavras de origem portuguesa são mantidas. As restantes são suprimidas, embora manifestem processos compensatórios comuns nas línguas de substratos, como, por exemplo o alongamento do núcleo vocálico (35,5%). As codas nasais são geralmente mantidas, exceto em sílaba inicial, o que reproduz as restrições à nasalidade no Edo. Apesar do desfasamento de regras fonotáticas que se impõem sobre a coda, o Fá d'Ambô revela estruturas que não podem ser explicadas de acordo com uma só corrente teórica. Universalmente, o constuinte coda é marcado e, portanto, de acordo com o Bioprograma (Bickerton, 1981), não deveria ocorrer em crioulos radicais, como o Fá d'Ambô. Pelo contrário, destaca-se a vertente percetiva de aprendizagem naturalista de L2 no nascimento dos crioulos. Os resultados sugerem que as codas do português são percebidas como estruturas mais

longas/pesadas e, como resultado, na sua adaptação aplicam-se processos de alongamento importados das línguas de substrato (Lefebvre, 2009).

Palavras-chave | Keywords: Crioulos de base lexical portuguesa; Adaptação de codas.

Referências | References

Bandeira, M. (2017). *Reconstrução fonológica e lexical do protocrioulo do Golfo da Guiné* [Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo]. https://doi.org/10.11606/T.8.2017.tde-05042017-134159

Bickerton, D. (1981). Roots of language [Application/pdf]. *Classics in Linguistics*. https://doi.org/10.17169/LANGSCI.B91.109

Hagemeijer, T. (2011). The Gulf of Guinea Creoles: Genetic and typological relations. *Journal of Pidgin and Creole Languages*, *26*(1), 111–154. https://doi.org/10.1075/jpcl.26.1.05hag

Lefebvre, C. (2009). The contribution of relexification, grammaticalisation, and reanalysis to creole genesis and development. *Studies in Language*, *33*(2), 277–311. https://doi.org/10.1075/sl.33.2.03lef

Uffmann, C. (2015). Loanword adaptation. Em *The Oxford Handbook of Historical Phonology*. Oxford University Press.

Phonological stability and inventory similarity of Portuguese-based creoles

Carlos Silva[1]abaixo, Luís Trigo[1 2] & Steven Moran[3]

[1] Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

[2] CODA – Centre for Digital Culture and Innovation, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

[3] Laboratory of Language Evolution – University of Neuchâtel

The formation of Portuguese creoles is one of the earliest testimonies of the role of the portuguese language in the world (Cardoso et al., 2015). However, few studies provide a systematic comparison of all Portuguese creoles, and no study to date has considered their entire phonological inventories (Clements, 2014). The present analysis examines the birth of the phonologies of Portuguese creoles by measuring their segmental stability and its correlation with the rates of identical and non-identical sounds in these creoles as well as their substrates compared to Portuguese. We collected the consonant inventories of 34 languages, which include 18 Portuguese creoles, their substrates, and their lexifier. The inventories were annotated manually. Thereafter, the data was converted into pivot tables so as to be able to statistically evaluate the creoles' inventories and each consonant across the creoles. Finally, we assessed the values against previous stability measurements of the creoles' phonemes at the lexical level. We found that some creoles (Angolar, Fá d'Ambô and Sri Lanka Portuguese) develop smaller consonant inventories than the lexifier, even when the inventory of the substrate is larger than Portuguese. Nonetheless, the number of consonants in creoles is generally bigger than in the respective lexifier. The results achieved with regard to the inventory similarity and consonant stability show that there does not seem to be any relationship between these units of analysis, against Matras (2009). On the contrary, the presence of a given phoneme in the substrate and its stability at the lexical level show a correlation, although this is not as strong as the correlation between stability and cross-linguistic frequency. These results have important implications for historical phonology and contact linguistics. They suggest that, at least on segmental grounds, creoles are not simpler than the other natural

language they are related to (Klein, 2011). Moreover, they show that even though the presence of a given consonant in the substrates and the lexifiers is simultaneously important, its successful transfer to the creoles is not entirely bound to this factor.

Palavras-chave | Keywords: Portuguese creoles; Phonological inventories; Consonants; Language stability.

Referências | References

Cardoso, H., Hagemeijer, T., & Alexandre, N. (2015). Crioulos de base lexical portuguesa. Em *Manuel des anthologies, corpus et textes romans* (pp. 670–692). De Gruyter Mouton.

Clements, J. C. (2014). The status of Portuguese/Spanish /r/ and /r/ in some Iberian-based creole languages. *PAPIA*, *24*(2), 343–356.

Klein, T. B. (2011). Typology of creole phonology: Phoneme inventories and syllable templates. *Journal of Pidgin and Creole Languages*, *26*(1), 155–193. https://doi.org/10.1075/jpcl.26.1.06kle

Matras, Y. (2009). *Language Contact* (1.ª ed.). Cambridge University Press. https://doi.org/10.1017/CBO9780511809873

A reanálise / incorporação de "o que" em relativas livres em Português numa perspetiva comparada

Ana Maria Brito

Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Além de um morfema interrogativo *o que*, o Português tem um morfema *o que* relativo / não interrogativo. O comportamento deste constituinte mostra que há duas combinações distintas *o que*: um invariável, nas relativas livres e em relativas apositivas, e um *o que* variável, que introduz uma "relativa semi-livre" (Rebuschi, 2001) ou uma "light headed relative" (Citko, 2004), para além de uma combinação "ambígua" (entre variável e invariável). Como Brito & Duarte (2003) já sugerem, nas "relativas "semi-livres", a separação entre *o* e *que por uma preposição é gramatical porque o determinante pertence ao antecedente da relativa*. Com a combinação *o que invariável, a presença da preposição é impossível*. Tudo indica, portanto, que na combinação *o que* invariável temos uma palavra, uma unidade, como proposto por (Junior, 2016), que propõe que o constituinte é o resultado de reanálise / incorporação. De acordo com o autor, a preposição ainda podia interferir entre *o* e *que* no séc. XV. Uma das questões relacionadas com esta análise é a natureza do relativo *que*; (Brito, 1991) para as relativas de SU e de OD argumenta a favor de que o *que* é o complementador, ocupa C e há movimento de um operador nulo.(Faria & Duarte, 1989) propuseram que este *que* deve ser encarado com um morfema não especificado; (Kato & Nunes, 2009) e (Rinke & Aßmann, 2017) propuseram que não só nas relativas de SU e de OD mas também nas de Pied Piping de PPs, o *que* é um determinante relativo. Partindo de (Faria & Duarte, 1989), mas combinando com algumas das propostas anteriores, partiremos da ideia de que o *que* relativo é subespecificado em termos de traços φ, de traços semânticos e até da natureza de núcleo / projeção máxima. Aceitando esta ideia, na reanálise o morfema *que* sobe para D para validar os seus traços de núcleo e categoriais, associado à sua natureza de clítico (forma fraca). Em Francês *ce que* é obrigatório tanto em relativas livres como

em interrogativas subordinadas. (Konrad, 2019) considera num primeiro momento que as duas estruturas são basicamente DPs, mas opera uma reanálise / incorporação que permite criar uma sequência D_{ce}+OP_{wh}+*que*, um elemento [skə] em C (portanto em moldes distintos do que se passa em Português). Konrad propõe que, se D for retido na estrutura, o resultado é uma relativa livre, se D não for retido, é formada uma interrogativa subordinada. Em Polaco, há também incorporação entre antecedente (por exemplo um demonstrativo *to* 'isto') e uma forma fraca *co*, mas em geral não uma forma forte (como *ktory* 'which').

Referências | References

Brito, A. M. B. de. (1991). *A sintaxe das orações relativas em português: Estrutura, mecanismos interpretativos e condições sobre a distribuição dos morfemas relativos* (1. ed). Instituto Nacional Nacional de Investigação Científica, Centro de Linguística da Universidade do Porto.

Citko, B. (2004). On Headed, Headless, and Light-Headed Relatives. *Natural Language & Linguistic Theory*, *22*(1), 95–126. https://doi.org/10.1023/B:NALA.0000005564.33961.e0

Faria, I. H., & Duarte, I. S. (1989). O Paradoxo da variação: Aspectos do Português Europeu. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, *1*, 21–27.

Medeiros Junior, P. (2016). From [o[que]] to [o que] in Brazilian Portuguese Free Relatives. Em M. A. Kato & F. Ordonez (Eds.), The Morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America (pp. 308–331). Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780190465889.003.0013

Kato, M. A., & Nunes, J. (2009). Chapter 5. A Uniform raising analysis for standard and nonstandard relative clauses in Brazilian Portuguese. Em J. Nunes (Ed.),

Linguistik Aktuell/Linguistics Today (Vol. 142, pp. 93–120). John Benjamins Publishing Company. https://doi.org/10.1075/la.142.07kat

Konrad, I. (2019). Chapter 4. At the crossroads between (semi-)free relatives and indirect questions in French. Em I. Feldhausen, M. Elsig, I. Kuchenbrandt, & M. Neuhaus (Eds.), *Romance Languages and Linguistic Theory* (Vol. 15, pp. 74–91). John Benjamins Publishing Company. https://doi.org/10.1075/rllt.15.04kon

Rebuschi, G. (2001). Semi-free relative clauses and the DP hypothesis: Basque evidence and theoretical cases. *Israel Association for Theoretical Linguistics*, *8*, 55–64.

Rinke, E., & Aßmann, E. (2017). The Syntax of Relative Clauses in European Portuguese. Extending the Determiner Hypothesis of Relativizers to Relative que. *Journal of Portuguese Linguistics*, *16*(4). https://doi.org/10.5334/jpl.172

On the variation of concessive embora-clauses in Portuguese

Łukasz Jędrzejowski
University of Cologne (Germany)

In this paper, I examine adverbial clauses headed by embora 'although' in modern European Portuguese (= EP). Although the conditions which led to the emergence of embora have been investigated in diachronic studies (cf. Araújo, 2013; Lima, 1997), its variation in EP has not been addressed; in addition, the question has not been addressed as to why embora-clauses obligatorily require the subjunctive mood:

(1) Embora esteja/*está a chover, o dia está agradável.
although be.3SG.SUBJ/be.3SG.IND at rain the day be.3SG.IND pleasant

'Although it is raining, the day is pleasant.' (Marques, 2010, p. 136 ex. 6; slightly modified by author)

The main objectives of this paper are twofold. Firstly, I provide empirical evidence showing that embora-clauses can never be analyzed as central adverbial clauses in the typology advocated in recent work by Schönenberger & Haegeman (2023) and Frey, (2020, 2023b, 2023a). Instead, they should be analysed either as peripheral or as disintegrated adverbial clauses, attaching in either case above TP. Evidence for this claim comes from: i) variable binding, ii) negation scope, and iii) root phenomena. Based on their high base-generation positions, I show that the subjunctive mood is still used in embora-clauses because they do not involve commitment to the truth of the embedded proposition due to the incomplete grammaticalization process embora undergoes. Secondly, using the distinct layers of assertive clauses proposed by Krifka Krifka (2023), I show that embora-clauses differ in the kind of modifiers they can host; for instance, whereas disintegrated adverbial embora-clauses can host speech act modifiers like falando sinceramente ['frankly (speaking)'], peripheral adverbial embora-clauses cannot. In general, examining both issues contributes to a more detailed typology of adverbial clauses in EP (cf. Lobo, 2003, 2013)

Palavras-chave | Keywords: Adverbial clause; Concessive clause; Portuguese.

Referências | References

Araújo, F. J. N. (2013). A gramaticalização de embora: Um caso prototípico. *Verbum – Cadernos de pós-graduação*, *5*, 39–53.

Frey, W. (2020). German concessives as TPs, JPs and ActPs. *Glossa: a journal of general linguistics*, *5*(1). https://doi.org/10.5334/gjgl.763

Frey, W. (2023a). On the categorical status of different dependent clauses. Em J. M. Hartmann & A. Wöllstein (Eds.), *Propositionale Argumente im Sprachvergleich:*

Theorie und Empirie / Propositional Arguments in Cross-Linguistic Research: Theoretical and Empirical Issues (2023.ª ed., pp. 363–408). Narr.

Frey, W. (2023b). Types of German causal clauses and their syntactic-semantic layers. Em Ł. Jędrzejowski & C. Fleczoreck (Eds.), *Studies in Language Companion Series* (Vol. 231, pp. 51–100). John Benjamins Publishing Company. https://doi.org/10.1075/slcs.231.03fre

Krifka, M. (2023). Layers of assertive clauses: Propositions, judgements, commitments, acts. Em J. M. Hartmann & A. Wöllstein (Eds.), *Propositionale Argumente im Sprachvergleich / Propositional Arguments in Cross-Linguistic Research: Theorie und Empirie / Theoretical and Empirical Issues* (1.ª ed., pp. 115–182). Narr. https://doi.org/10.24053/9783823394105

Lima, J. P. (1997). Caminhos semântico-pragmáticos da gramaticalização: O caso de embora. Em A. M. Brito, F. Oliveira, I. P. Lima, & R. M. Martelo (Eds.), *Sentido que a Vida Faz. Estudos para Óscar Lopes* (pp. 643–655). Campo das Letras.

Lobo, M. (2003). *Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais do português* [Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. http://hdl.handle.net/10362/124090

Lobo, M. (2013). Subordinação adverbial. Em E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura, & A. Mendes (Eds.), *Gramática do português* (pp. 1981–2057). Fundação Calouste Gulbenkian.

Marques, R. (2010). Modality, context change potential and mood selection in European portuguese. Em M. G. Becker & E.-M. Remberger (Eds.), *Modality*

and Mood in Romance: Modal Interpretation, Mood Selection and Mood alternation (pp. 133–162). Mouton de Gruyter.

Schönenberger, M., & Haegeman, L. (2023). English rationale since and a reassessment of the typology of adverbial clauses. Em Ł. Jędrzejowski & C. Fleczoreck (Eds.), *Studies in Language Companion Series* (Vol. 231, pp. 129–166). John Benjamins Publishing Company. https://doi.org/10.1075/slcs.231.05hae

The syntax and the semantics of discourse particles in European Portuguese

João Maria Bailão Azevedo & Jakob Maché
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL)
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

In this paper we will focus specifically on the description of the following candidates for discourse particles (DisPrt) in Portuguese: *afinal*, *sempre*, preverbal and postverbal *lá* and *cá* as previously discussedby Cunha & Cintra, 1986; Franco, 1990, 1998; Martins, 1899; Meisnitzer, 2020, pp. 344–353; Torrinha, 1937), *embora* as suggested by Pinto de Lima (1997) *claro* investigated by Mendes & Lejeune (2022). It will be argued that due to its sensitivity to discourse and illocutions the item *nem* merits to be counted among these candidates, which are both essential properties for the items investigated here (cf. Thurmair, 1989, pp. 44–82), Zimmermann (2011, pp. 2024–2027). We will also be discussing the descriptions made by Amália Mendes (2021) and Macário Lopes & Carrilho (2022). The standard literature suggests that DisPrt are subject to three characteristics: (i) The prefield/ topi- calisation test, (ii) the question test, and (iii) they are restricted to few positions in the clause. As will be shown here (ii) is misleading, because none of

the sentence adverbials fulfil this requirement either and would be considered to be particles too. In accordance with that, it is assumed here that the major syntactic characteristic for 'particles' is to be subject to strict limitation of where in the clause they can be placed,as shown with corpus data from the *DILeB*-corpus[1]: Whereas *afinal* can precede the subject, the verb and occur in clause final position (cf. 1–3), the particle use of *nem* is limited to preverbal positions (cf.4–5). That indicates that they do not form a syntactically homogeneous class and do not belong to any set ofalternatives, which is the main requirement for receiving focus. This is the reason why discourse particles in German and in Portuguese are exempt for the typical positions for topicalised or focused constituents, which explains why they fail to meet criterion (i). Using the benefits of the constraint-based framework *Type Theory with Records* (cf. Cooper, 2005a, 2005b, 2023; Ginzburg, 2012), the discourse sensitive information provided by these discourse particles will be modeled as being part of their lexicon entries in their DIALOGUE GAME BOARD-value, which is inherited up to the mother node of the clause. Syntactically, each of the discourse particle has individual selectional properties, accounting for their heterogeneous behaviour.

Palavras-chave | Keywords: Syntax; Semantics; Discourse analysis; Pragmatics; Corpus; Linguistics.

Referências | References

Cooper, R. (2005a). Austinian Truth, Attitudes and Type Theory. *Research on Language and Computation*, *3*(2–3), 333–362. https://doi.org/10.1007/s11168-006-0002-z

Cooper, R. (2005b). Records and Record Types in Semantic Theory. *Journal of Logic and Computation*, *15*(2), 99–112. https://doi.org/10.1093/logcom/exi004

Cooper, R. (2023). *From perception to communication: A theory of types for action and meaning*. Oxford University Press.

Cunha, C., & Cintra, L. (1986). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Edições João Sá da Costa.

Franco, A. C. (1990). Partículas Modais do Português. *Revista da Faculdade de Letras : Línguas e Literaturas*, *7*(1), 176–196.

Franco, A. C. (1998). Partículas modais da língua portuguesa: Relances contrastivos com as partículas alemãs. *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas, 5*(1), 137–156. http://hdl.handle.net/10216/9061

Ginzburg, J. (2012). *The interactive stance: Meaning for conversation*. Oxford university press.

Lima, J. P. (1997). Caminhos semântico-pragmáticos da gramaticalização: O caso de embora. Em A. M. Brito, F. Oliveira, I. P. Lima, & R. M. Martelo (Eds.), *Sentido que a Vida Faz. Estudos para Óscar Lopes* (pp. 643–655). Campo das Letras.

Macário Lopes, A. C., & Carrilho, E. (2022). Marcadores Discursivos. Em *Gramática do Português: Vol. III* (2.ª, pp. 623–669). Fundação Calouste Gulbenkian.

Martins, A. B. S. (1899). *Pontos de Gramática Portugueza e Exercícios Práticos* (M. Gomes, Ed.). Livraria Avelar Machado.

Meisnitzer, B. (2020). *Interfaces entre didáctica y lingüística: Las variedades europea y brasileña del portugués en la didáctica del portugués como lengua extranjera y la competencia variacional receptiva*.

Mendes, A., & Lejeune, P. (2022). *Marcadores discursivos e marcadores modais: Uma análisa contrastiva de claro e seus equivalentes funcionais em francês*. XXXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Mendes, A., & Oliveira, F. (2021). *Modalidade: Vol. I* (2.ª ed., pp. 623–669). Fundação Calouste Gulbenkian.

Thurmair, M. (1989). *Modalpartikeln und ihre Kombinationen:* DE GRUYTER. https://doi.org/10.1515/9783111354569

Torrinha, F. (1937). *Gramática Portuguesa* (Edições Marânus).

Zimmermann, M. (2011). 76. Discourse particles. Em K. V. Heusinger, C. Maienborn, & P. Portner (Eds.), *Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft / Handbooks of Linguistics and Communication Science* (pp. 2012–2038). DE GRUYTER. https://doi.org/10.1515/9783110255072.2012

Disjunctive subject agreement in BP and PE: a Psycholinguistic Study

Vitor Pellissari Zardo[1], Catarina Varela Silva[1] & Juliana Novo Gomes[1 2]

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

[2] Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

The agreement of the disjunctive correlative subject is an understudied topic in natural languages, as well as in Portuguese. Traditionally, aside from a general rule - disjunctive conjunction *ou...ou* (*or...or*) triggers an exclusive reading determining agreement with only one of the conjuncts (Almeida, 1981), grammar textbooks avoid the whole area of disjunctive subject that have multiple parts. In sentences like (i) '*Ou eu ou ele ___ um café*', the exclusive agreement (*tomei / tomou*) seems to be less preferred than the full inclusive agreement *tomamos* (Matos, 2003). In order to study the disjunctive subject agreement in Portuguese, we designed two experiments: a forced-choice and a selfpaced reading (SPR) to investigate both preference (Choice) and processing (Reading Times) of subject agreement. Since according to Mateus et al (2003), disjunctive correlative subject in pre-verbal position triggers plural verbal agreement. We are testing the different pronouns combinations (ou eu ou ele; ou tu

ou nós, …). Coupling experimental data and sociolinguistic information to determine agreement preferences and processing in disjunctive subjects, we hope to shine some light to the subject-verb agreement models. Here, we contribute to the theoretical-experimental literature comparing data on both Brazilian (BP) and European (EP) varieties of Portuguese. We report offline results (forced choice task) -in which participants read sentences such as in (i) and choose the best agreement (inclusive/exclusive) and also, RTs resulting from SPR. We expect that longer RTs in the verbal segment indicate the presence of ungrammatical structures in EP and BP, since *oddness* of a given structure may reflect a possible difficulty in processing. This would reveal a processing preference for inclusive or exclusive agreement in sentences like (i).

Palavras-chave | Keywords: Forced choice; Disjunctive subject agreement; Sentence processing; European portuguese; Brazilian Portuguese.

Referências | References

Almeida, N. M. de. (1981). *Dicionário de questões vernáculas* (3a. edição). Edição Ática.

Matos, G. (2003). Estruturas de Coordenação. Em M. Mateus, A. M. Brito, I. S. Duarte, I. Faria, G. Matos, F. Oliveira, A. Villalva, & M. Vigário (Eds.), *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 229–259). Caminho.

As ideias ortográficas de José de Urcullu no *Tratado Elementar de Geografia Astronómica, Física, Histórica ou Política* (Porto 1835-1839)

Sónia Duarte
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

O basco José de Urcullu Baterruri (Hamburgo 1787? - Porto 1852) é um autor polígrafo ainda pouco estudado, embora, mais recentemente, os seus trabalhos tenham merecido certa atenção e visibilidade, com especial foco no seu contributo para o conhecimento das línguas peninsulares e para o aprofundamento das relações intraibéricas (Brumme, 2006; Cao Míguez, 2021; Duarte, 2010, 2014, 2018; Esparza Torres, 2012; Gaviño Rodríguez, 2017; Lombardero Caparrós, 2015).
A presente comunicação pretende dar continuidade a essa linha de abordagem, a partir da obra em análise, expondo as ideias que nela se veiculam acerca da ortografia da língua portuguesa e enquadrando-as, bem como a controvérsia a que deram origem, no panorama mais geral das ideias ortográficas em Portugal no século XIX, com especial incidência no debate entre a adoção de um critério fonético ou etimológico na construção da norma ortográfica.

Palavras-chave | Keywords: Historiografia linguística; Ortografia portuguesa; Séc. XIX; José Urcullu.

Referências | References

Brumme, J. (2006). Las «Lecciones de moral, virtud y urbanidad» de José de Urcullu y su traducción al portugués. Em A. Roldán Pérez, R. Escavy Zamora, E. Hernández Sánchez, J. M. Hernández Terrés, & M. L. López Martínez (Eds.), *Caminos actuales de la historiografía lingüística: Actas del V Congreso*

internacional de la Sociedad española de historiografía lingüística (pp. 319–332). Universidad de Murcia.

Cao Míguez, A. B. (2021). José de Urcullu, mediador cultural ibérico. *Revista de Estudos Literários*, *11*, 343–373. https://doi.org/10.14195/2183-847X_11_13

Duarte, S. (2010). Aspectos da teoria verbal na Grammatica Inglesa para uso dos Portuguezes de José Urcullu (Porto 1848). Em A. M. Brito (Org.), *Gramática: História, teorias, aplicações* (pp. 147–158). Fundação Universidade do Porto - Faculdade de Letras.

Duarte, S. (2014). A teoria verbal nas duas edições portuenses da Gramática Inglesa de José Urcullu: Pistas para uma abordagem contrastiva do Português e do Espanhol. Em S. Duarte, F. Outeirinho, & R. Ponce De León (Org.), *Dos Autores de Manuais aos Métodos de Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras em Portugal (1800-1910)* (pp. 69–80). APHELLE/CLUP.

Duarte, S. (2018). Ressonâncias Peninsulares: D. José de Urcullu e o Museu Allen. Em M. ª J. Vasconcelos, R. Morais, & J. da Costa Reis (Coord.), *João Allen. Colecionar o mundo.* (pp. 128–131). Direção-Geral do Património Cultural/Museu Nacional Soares dos Reis/Blue Book.

Esparza Torres, M. Á. (2012). BICRES IV (1801-1860): Balance de um proyecto. Em E. Battaner Moro, V. Calvo Fernández, & P. Peña Jiménez (Dir.), *Historiografía lingüística: Líneas actuales de investigación: Vol. I* (pp. 70–100). Nodus Publikationen.

Gaviño Rodríguez, V. (2017). De la necesidad, virtud. La figura gramatical de José de Urcullu em el exilio. Em A. Romero Ferrer & D. Loyola López (Coord.), *Las*

musas errantes: Cultura literaria y exilio en la España de la primera mitad del siglo XIX (pp. 121–141). Ediciones Trea.

Lombardero Caparrós, A. (2015). *The Historiography of English Language Teaching in Spain: A Corpus of Grammars and Dictionaries (1769-1900).* [Tese de doutoramento, Universitat Rovira i Virgili]. https://www.tdx.cat/handle/10803/318808

Decolonialidade da linguagem e o ensino de português no Brasil: revisões epistemológicas e críticas

Maria de Lourdes Rossi Remenche & Nívea Rohling
Universidade Tecnológica Federal do Paraná / GRUPLA – Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil começou a ser delineado em meados do século XIX. Esse processo passou por inúmeras reformas educacionais, reelaborações, abordagens e a produção de documentos parametrizadores, sem, contudo, conseguir se deslocar do ensino gramatical normativo em direção às práticas e usos linguísticos. Considerando esse cenário, esta comunicação propõe uma discussão teórico-crítica sobre a história do ensino de português no Brasil a partir de uma mirada decolonial, analisando ideologias linguísticas que conformaram esse ensino. Para tanto, mobiliza-se os conceitos de ideologias linguísticas, decolonialidade da linguagem e concepção dialógica de linguagem. Na perspectiva decolonial, a globalização

possui dois lados: o da narrativa da modernidade e o da lógica da colonialidade, tomada aqui como descolonialidade que mobiliza a desobediência epistêmica como forma de se desvincular da matriz colonial em uma visão de sociedade que requer sujeitos, línguas, conhecimentos e instituições descoloniais. Como resultado dessa problematização, pode-se observar que as forças centrípetas e centrífugas, constitutivas da língua, atuaram na estabilização do português como objeto de ensino e aprendizagem no espaço-tempo escolar. As forças centrípetas se assentaram no pensamento colonial que moldou historicamente o ensino e continua a atuar no contexto atual na abordagem gramatical descontextualizada ainda presente no ensino de português no Brasil. No entanto, considerando a dinamicidade da língua, ao lado das forças centrípetas ocorre o trabalho contínuo das forças centrífugas, em um movimento de descentralização e desestabilização, que poderia ser pensado a partir do pensamento decolonial.

Palavras-chave | Keywords: Decolonialidade da linguagem; Ensino de Língua Portuguesa; Português brasileiro; Ideologias linguísticas.

Referências | References

Bakhtin, M. (2015). *Teoria do romance I: a estilística*. (P. Bezerra, Trad.; Vol. 11). Editora 34. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732016000100264&lng=pt&tlng=pt

Cristóvão, F. A. (2008). *Da lusitanidade à lusofonia*. Almedina.

Kroskrity, P. V. (2010). Language ideologies. Em J.-O. Östman & J. Verschueren (Eds.), *Handbook of Pragmatics* (pp. 1–24). John Benjamins Publishing Company. https://doi.org/10.1075/hop.14.lan6

Makoni, S., Pennycook, A., & Severo, T. D. C. G. (2015). Desinventando e (re)constituindo línguas. *Working Papers em Linguística*, *16*(2), 9. https://doi.org/10.5007/1984-8420.2015v16n2p9

Míguez Passada, M. N. (2022). Del análisis de discursos colonial al diálogo de saberes decolonial. *Revista Latina de Sociología*, *11*(1), 114–150. https://doi.org/10.17979/relaso.2021.11.1.8485

Schieffelin, B. B. (Ed.). (1998). *Language ideologies: Practice and theory ; [full-day symposium on «language ideology: practice and theory» ... held ... in Chicago, Ill., november 1991]]*. Oxford Univ. Press.

Severo, C. G. (2016). A invenção colonial das línguas da América. *Alfa : Revista de Linguística (São José do Rio Preto)*, *60*(1), 11–28. https://doi.org/10.1590/1981-5794-1604-1

Volochínov, V. N. (2013). *A construção da enunciação e outros ensaios*. Pedro e João Editores.

Woolard, K. A. (1992). Language ideology: Issues and approaches. *Pragmatics. Quarterly Publication of the International Pragmatics Association (IPrA)*, 235–249. https://doi.org/10.1075/prag.2.3.01woo

A "brasilidade" na Era Vargas: uma discussão acerca de língua e identidade[1]

Viviane Maia Costa
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

[1] Este trabalho foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A Era Vargas, período em que Getúlio Vargas governou o Brasil durante 15 anos ininterruptos (1930-1945), foi marcada por uma forte política de nacionalização. Embora Vargas visasse, desde o início, a construção de uma identidade nacional, foi no Estado Novo (1937-1945), regime político ditatorial, que este projeto ganhou uma maior dimensão. Em busca da tão almejada "brasilidade", o governo de Vargas adotou uma política linguística opressiva e homogeneizadora. Ao mesmo tempo que buscava marcar a diferença entre o português do Brasil e de Portugal, Vargas proibiu o uso de línguas estrangeiras em território nacional. Era preciso, na sua concepção, valorizar a língua portuguesa falada no Brasil e a cultura nacional e, para tal, era premente "silenciar" outras vozes e culturas, especialmente dos muitos imigrantes que viviam no Brasil. Partindo da premissa de que a língua materna é um elemento constitutivo da identidade individual (Bagno, 2001), este estudo busca analisar a política linguística da Era Vargas a partir de documentos da época e, por conseguinte, discutir a relação entre língua e identidade à luz de estudos teóricos prévios (Bagno, 2001; Hall, 2006, 2014; Oliveira, 2000; Woodward, 2002, 2014). Compreendemos que tais discussões são importantes em uma sociedade onde o fenômeno migratório torna-se cada vez mais complexo.

Palavras-chave | Keywords: Linguística Histórica; Língua; Identidade.

Referências | References

Bagno, M. (2001). Cassandra, Fênix e outros mitos. Em C. A. Faraco (Ed.), *Estrangeirismos* (pp. 49–83). Parábola.

Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade* (T. T. da Silva & G. L. Louro, Trads.; 11a. edição). DP & A editora.

Hall, S. (2014). Quem precisa da identidade? Em T. T. Silva (Ed.), *Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais* (pp. 103–133). Vozes.

Oliveira, G. M. (2000). Brasileiro fala português: Monolingüismo e Preconceito Lingüístico. Em H. M. Moura & F. L. Silva (Eds.), *O direito à fala – A questão do preconceito lingüístico* (pp. 83–92). Insular.

Woodward, K. (2002). *Understanding Identity*. Arnold Publishers.

Woodward, K. (2014). Identidade e diferença: Uma introdução teórica e conceitual. Em T. T. Silva (Ed.), *Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais* (pp. 7–72). Vozes.

Palavras do português e do francês na língua Fongbê: Uma história de Contato de Línguas

Alban Zossou

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A proposta deste resumo tem como objetivo principal versar sobre os empréstimos linguísticos da língua fongbê em português e francês numa perspetiva de contato de línguas (Matras, 2009), desde o primeiro momento em que os navios portugueses atracaram nas costas beninenses em 1580 (Fadaïro, 2001) e a queda do reino de Daomé em 1894, marcando o início da colonização francesa; até o período das independências em 1960. Conforme Weinreich (1974), o contato entre os povos e consequentemente entre as línguas desses povos gera interferências e rearranjos em diversos âmbitos da produção linguística. O presente estudo assenta-se na questão de empréstimos linguísticos. Desse modo, pretende-se apresentar um estudo descritivo, a partir das abordagens de Contato de Línguas e de Línguas em Contato, sobre alguns empréstimos feitos do português e do francês para o fongbê e, recorrentemente usados nas interações pelos falantes do fongbê. Para o êxito do trabalho, será questão retraçar a história do contato, da permanência e das condições de saída dos portugueses e dos franceses com/do grupo etnolinguístico Fon, situado na parte sul da República do Benim, antigamente chamado "Reino de Daomé". Em

seguida, serão analisados dados de empréstimos linguísticos recolhidos em Akoha (2010), e Zossou (2021), ressaltando as adaptações fonéticas e ortográficas sofridas pelos léxicos emprestados. O corpus analisado de Akoha (2010) é constituído de transcrições da literatura oral fon (2 mitos, 10 contos, 300 provérbios, 100 pictogramas, 5 panegíricos de clãs, e 2 panegíricos reais; e traduções de questionários; já no Zossou (2021) o corpus é constituído de gravações de interações (de falantes do fongbê sem consideração de sexo, idade, profissão, etc.) com um total de duas horas e 10 minutos, representando uma parte dos dados recolhidos para um estudo de mestrado sobre o fenômeno linguístico Code-switching Fongbê-Francês na comunidade fon no Benim. Os aspetos de adaptações fonética e ortográfica serão explicados a partir das análises de Akoha (2010). Ao analisar, os dados mostrarão que os empréstimos ocorreram dentro de um contexto em que o português e o francês eram as línguas do superstrato e o fongbê era o substrato. Situação pertinente que moldou a peculiaridade do contato entre as tais línguas, proporcionando empréstimos linguísticos em um sentido, ou seja, do português e francês para o fongbê.

Palavras-chave | Keywords: Fongbê; Português; Francês.

Referências | References

Akoha, A. B. (2010). *Syntaxe et lexicologie du fon-gbé*. L'Harmattan.

Fadaïro, D. K. (2001). *Parlons fon: Langue et culture du Bénin*. l'Harmattan.

Matras, Y. (2009). *Language Contact* (1.ª ed.). Cambridge University Press. https://doi.org/10.1017/CBO9780511809873

Weinreich, U. (1974). *Languages in Contact: Findings and Problems* (8.ª ed.). Mouton. https://doi.org/10.1515/9783110802177

Zossou, A. A. (2021). *O code-switching fongbe-francês no Benim: Um estudo sociolinguístico interacional* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. https://repositorio.unb.br/handle/10482/43067

O "portuglês" nos relatórios de estudantes da FLUP: evolução natural de uma língua viva, perda de identidade ou diversidade geracional?

Françoise Michèle Elise Bacquelaine & Joana Guimarães
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

O objetivo do presente trabalho é avaliar a influência do inglês em relatórios de estágio escritos em português por estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) entre 2020 e 2023. Perante a perceção da crescente influência da língua inglesa no português escrito por estudantes universitários em vários subdomínios das ciências da linguagem, tomou-se como propósito identificar os calques e empréstimos lexicais, sintáticos, terminológicos e fraseológicos mais frequentes neste género textual. Desta forma, pretendeu-se contribuir para a identificação da "pegada" do inglês no português académico.

Selecionou-se cerca de uma centena e meia de relatórios escritos por estudantes da unidade curricular "Estágio" do perfil de Relações Empresariais da Licenciatura em Línguas Aplicadas. Os relatórios foram analisados na sua primeira versão, antes de sofrerem qualquer alteração resultante de sugestão do docente. Recorrendo ao Corpógrafo, uma ferramenta de criação e exploração de *corpora*, criou-se um *corpus* por cada ano letivo. Utilizou-se a pesquisa por n-gramas para a extração dos calques e empréstimos lexicais e terminológicos do corpus de 2023. De seguida, usou-se a pesquisa por concordância para a extração destes calques e empréstimos nos outros corpora, assim como de um conjunto de empréstimos sintáticos e fraseológicos, partindo de casos identificados por docentes da FLUP. Calculou-se a frequência de cada fenómeno por ano, de modo a avaliar a evolução e a dimensão da sua utilização neste género académico português. Estaremos perante uma simples impressão de docentes de outra geração, defensores da diversidade linguística, ou perante e uma

tendência para a uniformização e o empobrecimento da comunicação especializada internacional?

Palavras-chave | Keywords: Comunicação especializada; Corpus; Anglicismo; Relatório de estágio.

Referências | References

Colaço, M. & Gonçalves, A. (2020). Sobre interferência sintática em tradução e em escrita autêntica. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística 7*(11), 101-120. https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln7ano2020a7

Faraco, C. A. (Org.). (2002). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua* (2ª ed). Parábola.

Lujan-García, C. & García- Sanchez, S. (2020). Anglicisms in the field of IT (GitHub and 3D Slicer): Multilingual evidence from European languages (French, German, Italian, Portuguese, Spanish). *ES Review. Spanish Journal of English Studies 41*, 143-171. https://doi.org/10.24197/ersjes.41.2020.143-171

Pereira dos Santos, L. & Borges da Silva, M. I. (2020). O estrangeirismo na atualidade e o inglês: Palavras em meio ao processo de cristalização no português brasileiro. *Revista FSA 17*(8), 187-207.

Picone, M. (1996). *Anglicisms, Neologisms and Dynamic French*. John Benjamins Publishing.

Porras-Garzón, J. M. (2022). Anglicisms in higher education and their impact on Spanish terms. *Terminàlia 26*, 25-35. https://doi.org/10.2436/20.2503.01.181

Rodriguez González, F. & Knospe, S. (2019). The variation of calques in European languages, with particular reference to Spanish and German: Main patterns and trends. *Folha Linguística 53*(1), 233-276.

Sablayrolles, J. F. (Ed.). (2003). L'innovation lexicale. Honoré Champion.

Unveiling the Translator's Craft: Comparing Human and Machine Translations from Portuguese into German by various Portuguese Authors

Thomas Hüsgen
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

The impact of AI on literary translation is profound, with both positive and negative implications. AI-powered translation tools, such as neural machine translation models, offer significant advantages by improving the speed and efficiency of translating literary works. They save time for translators and post-editors enable faster publication of translated works. Furthermore, AI translation facilitates global accessibility to literature, allowing books to be translated into multiple languages and reaching readers who may not have otherwise had access to the original work. AI can be particularly valuable in works with complex world-building, ensuring consistency for reader comprehension. However, literary translation encompasses more than merely conveying the literal meaning of words. It involves capturing the nuances, cultural references, and literary devices employed by the original author. In these creative aspects, AI may encounter challenges and might not fully capture the author's intent or style, leading to a potential loss in the richness of the text. Translating literature necessitates a profound understanding of cultural context, idiomatic expressions, and literary traditions. Human translators bring their unique experiences, sensitivity, and intuition to the process, enabling them to make informed choices that preserve the text's

original intent and artistic qualities. To illustrate this further, a comparison of various text examples of Human and Machine Translations from Portuguese into German by various Portuguese authors will be presented. This demonstration aims to emphasize that while AI can significantly enhance the efficiency and accessibility of literary translation, it remains crucial to recognize the continued indispensable role of human translators in preserving the artistic and cultural nuances of the original work. The ideal approach, therefore, involves a collaborative effort between AI technologies and human translators, leveraging the strengths of both to produce high-quality literary translations.

Palavras-chave | Keywords: Translation studies; Literary translation; AI translation tools.

Referências | References

Besacier, L. (2014). Traduction automatisée d'une oeuvre littéraire: Une étude pilote. *Proceedings of TALN 2014 (Volume 2: Short Papers)*, 389–394.

Bessa-Luís, A. (1998). *Fanny Owen: Roman* (1. Aufl). Suhrkamp.

Bessa-Luís, A. (2009). *Fanny Owen*. Guimarães Editores.

Ferreira, V. (1990). *Bis zum Ende: Roman*. Ammann.

Ferreira, V. (2014). *Até ao fim: Romance*. Quetzal.

Fonseca, F. I. (1992). *Vergílio Ferreira: A celebração da palavra*. Livraria Almedina.

Gordo, A. da S. (2004). *A arte do texto romanesco em Vergílio Ferreira* (1. ed). Editora Luz da Vida.

Hüsgen, T. J. C. (1995). Um contributo para uma nova abordagem da crítica da tradução literária. *Actas do 2.º Congresso da Associação Portuguesa de Literatura Comparada*, 251–254.

Hüsgen, T. J. C. (2005). *Vom getreuen Boten zum nachdichterischen Autor: Übersetzungskritische Analyse von Fernando Pessoas «Livro do desassossego» in deutscher Sprache*. Lang.

Pessoa, F. (1982). *Livro do Desassossego por Bernardo Soares*. Ática.

Pessoa, F. (1985). *Das Buch der Unruhe des Hilfsbuchhalters Bernardo Soares* (R. Zenith, Ed.; I. Koebel, Trad.). S. Fischer Verlag.

Taivalkoski-Shilov, K. (2019). Ethical issues regarding machine(-assisted) translation of literary texts. *Perspectives*, *27*(5), 689–703. https://doi.org/10.1080/0907676X.2018.1520907

Toral, A., & Way, A. (2015). Machine-assisted translation of literary text: A case study. *Translation Spaces*, *4*(2), 240–267. https://doi.org/10.1075/ts.4.2.04tor

Modalização e modelização da linguagem natural: uma aplicação ao caso do ChatGPT

Alexandra Guedes Pinto
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) / Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

Esta proposta apresenta um pequeno estudo exploratório sobre mecanismos de modalização em enunciados produzidos pela ferramenta de Inteligência Artificial conhecida como "ChatGPT" (Generative Pre-Trained Transformer https://openai.com/blog/chatgpt).

Utilizaremos conceitos da semântica, da pragmática e da análise do discurso para efetuar a nossa análise, relevando as estratégias de modalização (Oliveira & Mendes,

2013), em vários domínios modais, como o epistémico, o deôntico e o apreciativo (Campos, 1998, 2004; Campos & Xavier, 1991); e de modificação da força ilocutória, no sentido da intensificação (Albelda, 2004; Soares, 1996), e da atenuação (Briz & Albelda, 2013; Soares, 1996), patentes num conjunto de enunciados extraídos desta aplicação, entre os meses de fevereiro e maio de 2023. Os enunciados recolhidos constituíram respostas a comandos textuais diversos, mas regulares, no sentido em que solicitavam sempre uma tomada de posição do Chat face a determinadas questões polémicas, convidando à produção de sequências textuais predominantemente argumentativas. A análise das respostas centrou-se na identificação e classificação dos recursos de modalização utilizados. Os resultados preliminares, decorrentes da análise dos enunciados compilados, que não constituem formalmente um *corpus*, mas apenas um conjunto de interações com a ferramenta, apontam para, por um lado, a presença de um espetro limitado de estratégias de modalização, quando comparado com o leque compendiado nas descrições linguísticas sobre a matéria, e, ainda mais, com os usos autênticos dos falantes em língua natural. Por outro lado, apontam para um uso escasso de estratégias de intensificação. Este resultado parece ser compatível com a natureza artificial da aplicação que, face a certos estímulos, responde: "Como modelo de linguagem, sou programado para fornecer informações objetivas e imparciais." Esta assunção justifica que as marcas de implicação subjetiva nos enunciados sejam limitadas e que, por isso, neste aspeto específico, se detetem diferenças entre o output linguístico do ChatGPT e o output humano. Uma maior aproximação entre os modelos de processamento de linguagem passaria pela diversificação e enriquecimento dos procedimentos linguísticos de marcação de atitudes modais na linguagem artificial, que tendo em conta a natureza generativa e o funcionamento automático desta última, se mantém como uma questão em aberto.

Palavras-chave | Keywords: Modalização; Modelização; Processamento da linguagem natural; ChatGPT.

Referências | References

Albelda, M. (2004). *La intensificación en el español coloquial* [Tese de Doutoramento]. Universitat de Valencia.

Briz, A., & Albelda, M. (2013). Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto en común (ES.POR.ATENUACIÓN). *Onomázein*, *28*, 288–319.

Campos, M. H. C. (1998). *Dever e poder: Um subsistema modal do português*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Campos, M. H. C. (2004). A modalidade apreciativa: Uma questão teórica. Em F. Oliveira & I. M. Duarte (Eds.), *Da Língua e do Discurso* (Campo das Letras, pp. 265–281).

Campos, M. H. C., & Xavier, M. F. (1991). *Sintaxe e Semântica do Português*. Universidade Aberta. http://hdl.handle.net/10400.2/10505

Oliveira, F., & Mendes, A. (2013). Modalidade. Em E. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura, & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português Vol. I*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Soares, M. (1996). *Modificação de Atos Ilocutórios* [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

"Bom dia, fala do INEM, pediu uma ambulância aos bombeiros?": a linguística forense na análise de chamadas de emergência[2]

Ana Sofia Meneses Silva
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

Segundo estatísticas da Comissão Europeia (2022), Portugal foi o segundo país da União Europeia com o maior número de chamadas falsas em 2021, pelo que se torna urgente adotar medidas para combater a ocorrência de falsas chamadas de emergência. Consideradas crime pelo Código Penal Português, estas chamadas colocam em risco a vida daqueles que precisam de assistência, pois implicam a deslocação indevida de ambulâncias e recursos humanos, que, consequentemente, não podem ser destacados para situações onde são efetivamente necessários. Em contextos forenses, as chamadas marcam, muitas vezes, o início de investigações criminais (Coulthard & Johnson, 2007, p. 75), sendo utilizadas como prova judicial (Drew & Walker, 2021, p. 95). Considerando que a formulação dos pedidos executados durante as chamadas, fornece pistas para avaliar o grau de emergência e veracidade das mesmas, uma análise linguística forense aliada a uma análise pragmática do conteúdo das chamadas é crucial para a deteção de falsas chamadas de emergência. Neste estudo pretende-se identificar quais os padrões linguísticos (discursivos e pragmáticos) marcados que se evidenciam na interação contactante-operador (CT-OP) em chamadas de verdadeiras emergências. A análise qualitativa dos resultados de um *corpus* de chamadas de emergência autênticas realizadas para um corpo de bombeiros corrobora a estrutura traçada em estudos anteriores para outras línguas e revela que o CT reporta maioritariamente o acidente através da descrição do acontecimento e formula com mais frequência pedidos atenuados do que ordens para o envio de assistência. Verificou-se ainda que a presença de marcadores discursivos típicos do registo oral informal tem um papel essencial na organização dos turnos e uma série de atos diretivos e compromissivos ritualizados.

[2] Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia *(FCT)*, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00022/2020 e UIDP/00022/2020 e da Bolsa de Doutoramento da FCT 2023.00589.BD.

Palavras-chave | Keywords: Linguística Forense; Pragmática; Análise do Discurso; Análise da Conversação; Chamadas de emergência.

Referências | References

Comissão Europeia. (2022). *Report from the Commission to the European Parliament and the Council: On the effectiveness of the implementation of the single European emergency number «112»*.

Coulthard, M., & Johnson, A. (2007). *An introduction to forensic linguistics: Language in evidence*. Routledge.

Drew, P., & Walker, T. (2021). Citizens' emergency calls: Requesting assistance in calls to the police. Em M. Coulthard, A. May, & R. Sousa-Silva (Eds.), *The Routledge handbook of forensic linguistics* (Second edition, pp. 95–110). Routledge.

Da necessidade de um corpus oral para estudar o português como língua pluricêntrica

Isabel Margarida Duarte
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Sendo o português uma língua pluricêntrica, o seu ensino, nos diversos estatutos que pode assumir (língua materna, língua segunda, língua estrangeira, língua de herança, língua adicional, etc.) tem de ter em conta essa sua característica essencial. Esse ensino implica que os docentes tenham conhecimentos, mais genéricos ou mais aprofundados, consoante os diversos contextos, dos principais traços linguísticos de cada variedade estabilizada ou em constituição. Por outro lado, exige que haja

materiais reais disponíveis para propor atividades aos alunos. Para o desenvolvimento de algumas das competências previstas no ensino do português como língua pluricêntrica, há documentos suficientes. Por exemplo, para muitos dos conhecimentos da área da cultura e da literatura. Há textos literários e textos dos media online que permitem desenvolver a competência de leitura dos aprendentes, e também ter alguma noção da(s) literatura(s) em português (Ramon, 2021). No que toca a instrumentos como gramáticas e dicionários, o Português Europeu e o Português do Brasil têm abundante material de apoio. Mas também já há, para outras variedades em constituição (nomeadamente o Português de Moçambique, de Angola ou de São Tomé e Príncipe), descrições linguísticas de grande utilidade. Quanto à competência oral, é possível treinar a receção de documentos orais a partir da Internet. Mas, tendo em conta a necessidade de aprofundar a competência variacional recetiva (Meisnitzer, 2020; Reimnan & Koch, 2019), esses documentos não são, por vezes, os ideais. Concretamente no caso dos Palop, a variedade falada nos media é, geralmente, muito próxima do português standard europeu e difere consideravelmente do português popular, que se fala nas ruas e nas casas da maior parte dos habitantes. O português de Timor está mal documentado. Quer do ponto de vista da descrição fonética quer de outros ângulos (lexical, morfossintático, pragmático), parece urgente a constituição de um corpus oral mais ou menos informal, com exemplos de todos os países da CPLP. O corpus Africa não apresenta suficiente variedade para que muitos traços linguísticos de algumas variedades possam ser estudados e, sobretudo, para permitir cruzamento de variáveis como a idade, a língua materna, ou o nível de escolarização. Assim, defende-se a criação de um corpus com diferentes variáveis de análise: quanto a idade, género, escolaridade, proveniência dos falantes, língua materna. Estes dados permitiriam descrever o português de diferentes países e regiões do ponto de vista fonético, morfológico, sintático, lexical, semântico, pragmático, discursivo e conversacional. Será dado um exemplo, muito breve, a partir das formas de tratamento.

Referências | References

Meisnitzer, B. (2020). Interfaces entre didáctica y lingüística: Las variedades europea y brasileña del portugués en la didáctica del portugués como lengua extranjera y la competencia variacional receptiva. *Quaderns de Filologia: Estudis Lingüístics*. XXV: 185-201.

Ramon, M. (2021). Estante de autor: Reflexões em torno da definição de um cânone lusógrafo para o ensino de PLE. Em N. A. R. Gileno & R. S. da S. Gileno (Eds.), *Português, Língua Estrangeira e suas Interfaces* (pp. 159–177). Pontes Editores.

Reimnan, D., & Koch, C. (2019). O Ensino de Português Língua Não Materna com enfoque na competência de variedades. A relevância das variedades na aula. Em D. Reimann & C. Koch (Eds.), *As Variedades do Português no Ensino de Português Língua Não Materna* (pp. 9–16). Gunter Narr Verlag.

Os docentes de alemão como língua estrangeira nas universidades portuguesas – impulsionadores do ensino digital em tempos de pandemia de Covid-19 e depois

Anette Kind & Simone Auf der Maur
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

A pandemia Covid-19 deu um enorme impulso à digitalização do ensino universitário. Um desafio central consistiu na conversão e adaptação ad hoc de cenários de ensino presencial para formatos de ensino digital, respeitando as diretrizes, tanto do ministério como das universidades. Esta comunicação centra-se no papel dos docentes como força motriz da digitalização do ensino de alemão como língua

estrangeira nas universidades portuguesas, no contexto da pandemia. O estudo qualitativo "Desafios do ensino universitário digital de línguas estrangeiras, pelo exemplo do ensino de alemão como língua estrangeira, durante a pandemia Covid-19 e depois: boas práticas e desiderata", um projeto de investigação conjunto das Universidades do Porto, Aveiro, Coimbra e Lisboa, financiado pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto, visa analisar as experiências dos docentes e estudantes de alemão como língua estrangeira durante a pandemia. Um dos objetivos deste estudo qualitativo consistiu na recolha de dados tão representativos quanto possível, na perspetiva de docentes e de estudantes, que permitissem tirar conclusões sobre as condições em que se processou o ensino online. Focamo-nos especialmente nos desafios com os quais os docentes se viram confrontados, na busca de soluções adequadas, e na implementação de estratégias de ensino/aprendizagem em formato digital. O levantamento dos dados realizou-se por entrevistas com docentes e um questionário online. A análise desses dados, previamente processados com a aplicação MAXQDA, permitiu-nos concluir que, apesar da rápida disponibilização de formações dedicadas à utilização de ferramentas digitais, por parte das universidades, e do empenho de docentes e estudantes, o ensino digital exige não só pré-requisitos técnicos e competências digitais, mas sobretudo uma didática digital especificamente orientada para o ensino de línguas estrangeiras no contexto universitário. A colmatação desta lacuna constitui, num futuro próximo, um desafio central no processo da definição de estratégias adequadas para o ensino digital das línguas.

Palavras-chave | Keywords: Projeto de investigação "Digi-DaF"; Ensino online; Ensino de alemão como língua estrangeira nas universidades portuguesas; Competência digital; Didática do ensino digital.

Referências | References

Bolten, R. & Roth, K. J. (2018). Medienpädagogische Kompetenz. Anforderung an Lehrende in der Erwachsenenbildung. Perspektiven der Praxis. In: *MedienPädagogik* (30), 137 – 153.

Döring, N. & Bortz, J. (2016). *Forschungsmethoden und Evaluation in den Sozial- und Humanwissenschaften*. Springer.

Kergel, D. & Heidkamp-Kergel, B. (2020*). E-Learning, E-Didaktik und digitales Lernen. Diversität und Bildung im digitalen Zeitalter*, 2020. Wiesbaden: VS Springer.

Kerres, M. (2020). Jahrbuch Medienpädagogik 17: Lernen mit und über Medien in einer digitalen Welt. MedienPädagogik: Zeitschrift für Theorie und Praxis der Medienbildung, 17 (Jahrbuch Medienpädagogik), S. 1 – 32.

Kuckartz, U. (2018). *Qualitative Inhaltsanalyse. Methoden, Praxis, Computerunterstützung*. 4. Auflage, Weinheim Basel: Beltz Juventa.

Peters, M., Godfrey. C. M., Khalil, H., Mclnerney, P., Parker, D. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence Based Healthcare*, *13(*3), 141 – 146.

The Effects of L1 Transfer on English Prominence Identification[3]

Alexey Tymbay

Technical University of Liberec (Czech Republic)

English native speakers' reflections on foreign-accented speech demonstrate that it is mainly incorrect or confusing intonation that seriously impedes effective communication (van den Doel, 2006). Since communicative language teaching primarily focuses on speech intelligibility and meaningful interaction, appropriate rhythm, sentence stress, and melody in a foreign language deserve special attention in the classroom. However, although methodology research calls for more attention to prosodic elements in foreign language teaching, mastering suprasegmentals of the target language (L2) remains problematic (Levis, 2005). Our research suggests that English prominence and melody identification are essential auditory skills significantly affecting EFL students' comprehension of audio and video texts (Tymbay, 2022). It should be noted, though, that earlier papers (Eckman, 1987) stress that the perception of suprasegmental phenomena in a foreign language strongly depends on the degree of their markedness in the student's mother tongue (L1). Therefore, we hypothesize that the English prominence perception of Portuguese students of English is tightly connected with the functions and expression of prominence in their native language. Overcoming this L1 intonational transfer may significantly improve English prominence identification. Further discrimination and imitation exercises, primarily based on the rigorous identification experience, may also positively improve students' English speech intelligibility. To verify the hypothesis, a multistage longitudinal experimental study was designed. It looked into EFL students' prominence identification ability over an extended period (14 weeks) that involved extensive in-class intonation training. The research results show that despite the apparent L1 interference stemming from the phonological differences of sentence stress between the students' L1 languages and English, the experimental groups demonstrated a

[3] This work was funded by the Technical University of Liberec.

sustained ability to mark English prominence. They also showed limited skills in melody (accent type) recognition, which, in our opinion, can be improved through additional annotation practice.

In conclusion, due to the differences in the acoustic marking of suprasegmental features, such as stress, rhythm, and prominence in their mother tongues, L2 speakers' intonation perception relies on different local and global cues. The coexistence of discrete and continuous dimensions of prominence makes teaching L2 suprasegmentals to students with different native languages rather tricky, especially in mixed L1 classes. Another issue that may have important implications for teaching intonation that became evident in the course of the study is that when working with intonation patterns of a target language, the traditional linguistic paradigms, such as the criteria of distinctiveness and differentiation of linguistic functions, do not straightforwardly expose themselves. If students wish to improve their intonation performance, they must realize that all suprasegmental speech parameters are interconnected in one way or another.

Palavras-chave | Keywords: intonation; prominence; L1 transfer.

Referências | References

Eckman, F. (1987). The Reduction of Word-Final Consonant Clusters in Interlanguage. Em A. James & J. Leather (Eds.), *Sound Patterns in Second Language Acquisition* (pp. 143–162). Foris.

Levis, J. M. (2005). Changing Contexts and Shifting Paradigms in Pronunciation Teaching. *TESOL Quarterly*, *39*(3), 369. https://doi.org/10.2307/3588485

Tymbay, A. (2022). Prominence and Melody Mistakes in the Spontaneous Speech of Czech Learners of English. *Skase Journal of Theoretical Linguistics*, *19*(2), 2–17.

van den Doel, R. (2006). *How Friendly are the Natives? An Evaluation of native speaker judgements of foreign-accented British and American English*. LOT.

Adaptação do sistema Braille à formalização semântica: alguns contributos

Luís Filipe Cunha
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

A investigação e o conhecimento acerca da semântica das línguas naturais sofreu uma grande evolução com a adoção de abordagens baseadas na representação formal do significado, nomeadamente a partir dos trabalhos de Richard Montague na década de 1970, que se socorreu de conceitos e de recursos provenientes da lógica e da matemática para aprofundar a compreensão da linguagem verbal humana. Atualmente, são inúmeras as áreas em que a formalização desempenha um papel fundamental, desde a quantificação no domínio nominal até às relações discursivas que se estabelecem em textos complexos, cobrindo temáticas tão distintas como o reconhecimento de relações de inferência ou a descrição de questões de tempo, de aspeto e de modalidade e possibilitando uma aproximação mais rigorosa e aprofundada a este género de problemas. No entanto, nem todos os cidadãos têm ainda acesso facilitado a este importante recurso para a análise e a representação do significado. Em particular, para as pessoas com deficiência visual, a formalização semântica pode constituir uma barreira difícil de transpor quando pretendem desenvolver a aprendizagem ou a investigação na área em apreço. Constituindo o sistema Braille o método de escrita e leitura mais difundido e adequado no que respeita à literacia de pessoas cegas, tomámos como nosso objetivo adaptá-lo às necessidades impostas pela formalização semântica. Para tal, iniciámos o levantamento dos símbolos mais comummente utilizados neste tipo de representação, procurando encontrar as melhores soluções para a sua integração no quadro do sistema Braille de forma a permitir um uso facilitado por parte de alunos e investigadores com limitações visuais. Recorremos, para o efeito, e sempre que possível, a tabelas já existentes para a língua portuguesa, nomeadamente a Grafia Matemática Braille. O objetivo desta nossa comunicação será, pois, o de apresentar e discutir a metodologia utilizada para a aplicação do sistema Braille à formalização

semântica, bem como dar a conhecer alguns resultados preliminares do trabalho que temos vindo a empreender.

Palavras-chave | Keywords: Semântica formal; Acessibilidade; Sistema Braille.

Referências | References

Asebriy, Z., S. Raghay & O. Bencharef (2018) "An assistive technology for Braille users to support mathematical learning: A semantic retrieval system". *Symmetry*, 10 (11), 547.

Gamut, L. F. T. (1991). *Logic, Language, and Meaning*. (2 Vols.). Chicago: The University of Chicago Press.

Hampshire, B. (1981). *Working with Braille*. Paris: Unesco.

Montague, R. (1974). *Formal Philosophy. Selected Papers of Richard Montague*. R. Thomason (Ed.), New Haven: Yale University Press.

Pereira, M. L. (2002). *A Deficiência Visual e a Literacia Braille. Aspectos da Grafia Braille da Língua Portuguesa*. [Dissertação de doutoramento]. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

A gramaticalização de "a gente" em Português Europeu: um estudo baseado em corpus[4]

Ana Filipa Silva Fonseca
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)

A gente resulta de um processo de gramaticalização decorrente entre o século XIII e o século XX que implicou alterações dos traços semântico-formais característicos do nome *gente* (Lopes, 2004). Como consequência dessas alterações, *a gente* possui propriedades pronominais, mas também propriedades que persistem da forma nominal (Lopes, 2004). Esta mistura de propriedades torna-se evidente, por exemplo, nas várias possibilidades de concordância verbal de *a gente* (Costa et al., 2001; Costa & Pereira, 2013; Menuzzi, 2000; Nascimento, 1989; Pereira, 2003), bem como na discussão em torna do seu estatuto pronominal (Sória, 2013). Com o presente estudo, pretendemos: confrontar o uso e o funcionamento de *a gente* em duas sincronias muito distintas – o período medieval, correspondente ao início da gramaticalização, e os séculos XIX e XX, que representam a fase final do processo; aumentar os dados analisados no âmbito da gramaticalização de *a gente*, nomeadamente atentando na evolução do traço semântico de pessoa (Lopes, 2004) e na concordância verbal; observar e analisar outros aspetos potencialmente relevantes referentes ao uso e funcionamento de *a gente*. Para isso, constituímos um *corpus* composto por 156 excertos textuais, extraídos do Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM) e do Corpus do Português (CP) – subdividido em CP-*Ficção* e CP-*News* –, que abrangem os períodos em causa. Os resultados permitem-nos concluir que (i) nos dados extraídos do CIPM existe uma preferência evidente pelo uso de *a gente* no seu sentido mais genérico (98,57%), contrariamente ao que ocorre nos dados do CP-*Ficção*, onde a maioria das ocorrências (67,24%) evidenciam *a gente* com um sentido equivalente a *nós* e (ii) tanto nos dados do CIPM como nos dados do CP destaca-se a forma verbal na terceira pessoa do singular, embora seja mais evidente nas

[4] Este trabalho foi financiado pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto, no âmbito do Programa de Financiamento da FCT - UIDB/00022/2020 (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e pela Bolsa de Doutoramento da FCT 2022.11010.BD.

ocorrências do CP-*Ficção* (77,36% e 95,00%, respetivamente). Já os dados do CP-*News*, confirmam a tensão entre objetividade e aproximação ao leitor presente no jornalismo, uma vez que as frequências das duas interpretações em análise são relativamente próximas (43,59% vs. 56,41%) e encontramos ainda uma forma verbal na primeira pessoa do plural a concordar com *a gente*.

Palavras-chave | Keywords: História da língua; Gramaticalização; *a gente*; Concordância verbal; *Corpus*.

Referências | References

Costa, J., Moura, D., Pereira, S., & Araújo, C. (2001). Concordância com a gente: Um problema para a teoria de verificação de traços. *Actas do XVI Encontro Nacional da APL*, 637–657.

Costa, J., & Pereira, S. (2013). a gente: Pronominal status and agreement revisited. *The Linguistic Review*, *30*(2). https://doi.org/10.1515/tlr-2013-0006

Lopes, C. R. S. (2004). A gramaticalização de a gente em português em tempo real e de longa duração: Retenção e mudança na especificação dos traços intrínsecos. *Fórum Linguístico*, *4*(1), 47–80.

Menuzzi, S. M. (2000). First Person Plural Anaphora in Brazilian Portuguese: Chains and Constraint Interaction in Binding. Em *Portuguese Syntax: New Comparative Studies* (Oxford University Press).

Nascimento, M. F. B. (1989). A gente, um pronome da 4ª pessoa. *Actas do Congresso sobre a Investigação e Ensino do Português*, 480–490.

Pereira, S. (2003). *Gramática Comparada de a gente: Variação no Português Europeu* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. https://www.clul.ulisboa.pt/files/sandrabrito_pereira/Pereira_2003_tese.pdf

Sória, M. (2013). *Nós, a gente e o sujeito nulo de primeira pessoa do plural* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/12218/1/ulfl157008_tm.pdf

Algumas considerações sobre os adjetivos de cor em construções *ficar* + *adjetivos de cor* em Português Europeu[5]

Rute Rebouças & Inês Cantante
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Ficar, em Português Europeu (PE), é considerado um verbo multifuncional e polissémico (Rebouças, 2019, 2021). Enquanto verbo copulativo, ficar pode selecionar, entre outros, sintagmas adjetivais (cf. Lejeune, 2011). É neste tipo de sintagmas que se foca a presente investigação, mais precisamente, sintagmas com adjetivos (qualificativos) de cor. Estes, por sua vez, consoante o contexto, podem variar quanto às leituras obtidas, podendo referir-se a quantidade de cor, intensidade da cor ou, ainda, qualidade da cor (c.f. Cantante, 2022; Hansen & Chemla, 2017; Kennedy & McNally, 2010; Szabo, 2001, e.o.).

O presente estudo pretende verificar em que medida o verbo *ficar* contribui para a interpretação de frases com construções *ficar* + adjetivos de cor, retiradas do *corpus* CETEMPúblico, prevendo-se que, por selecionar um sintagma adjetival, deverá promover uma mudança de estado (na entidade afetada).

[5] Este trabalho foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A análise dos dados revela que o tipo de sujeito parece influenciar a leitura final, já que, sujeitos que denotem objetos físicos parecem veicular leituras de cor literal, ao contrário de sujeitos que denotem eventos. Ainda, os adjetivos de cor podem ocorrer junto a sujeitos com a propriedade [+humana], sendo possível a interpretação de cor literal, em casos como *ficar roxo* depois de ser esmurrado ou estar a exercer muita força física, em que a mudança de estado parece refletir-se fisicamente na entidade afetada, através de uma mudança de cor em partes do indivíduo denotado pelo nome, semelhante a uma leitura mereológica (*quanto do indivíduo é/ficou da referida cor*). Todavia, certos adjetivos denotam cores que não podem ser vistas literalmente em entidades humanas, como *azul* e *verde,* em que a interpretação terá, obrigatoriamente, de ser não literal, e tipicamente associada a emoções.

Palavras-chave | Keywords: Ficar; Sintagmas adjetivais; Adjetivos de cor; Português Europeu.

Referências | References

Cantante, I. (2022). Algumas notas sobre a quantificação de adjetivos de cor por muito e pouco. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, *17*, 37–62. https://doi.org/10.21747/16466195/ling17a2

Hansen, N., & Chemla, E. (2017). Color adjectives, standards, and thresholds: An experimental investigation. *Linguistics and Philosophy*, *40*(3), 239–278. https://doi.org/10.1007/s10988-016-9202-7

Kennedy, C., & McNally, L. (2010). Color, context, and compositionality. *Synthese*, *174*(1), 79–98. https://doi.org/10.1007/s11229-009-9685-7

Lejeune, P. (2011). A tradução do verbo polissémico português ficar: Rester e o resto. *ReVEL*, *9*(16), 46–60.

Rebouças, R. (2019). *Sobre o Verbo Ficar em Construções Progressivas* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Porto.

Rebouças, R. (2021). Sobre a semântica do verbo «ficar» em construções progressivas com adjetivos e particípios. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, *8*, 218–236. https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln8ano2021a15

Szabo, Z. G. (2001). Adjectives in context. Em I. Kenesei & R. M. Harnish (Eds.), *Pragmatics & Beyond New Series* (Vol. 90, pp. 119–146). John Benjamins Publishing Company. https://doi.org/10.1075/pbns.90.12gen

Alguns aspetos específicos do período de formação da língua portuguesa

Clara Barros
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

A presente análise pretende focar momentos em que diferentes tradições discursivas foram surgindo na língua portuguesa, ao longo do período medieval, e observar alguns casos de evolução linguística daí resultantes. Como a história das línguas está intimamente ligada à história das formas textuais, há fenómenos de mudança que surgem em contextos determinados do ponto de vista espacial, temporal e socio-cultural. A língua portuguesa, no período de formação, foi adquirindo diferentes funcionalidades discursivas, em momentos sucessivos ou coincidentes. Na emergência da escrita em galego-português e nas formas características dos primeiros textos observa-se que essa língua é utilizada na tradição de escrita administrativa e jurídica (notarial) desde a transição do século XII para o século XIII, e evidencia-se também desde cedo uma escrita literária ligada à tradição da lírica trovadoresca de origem occitânica e francesa que se difundiu em certas áreas da península ibérica. No reinado de D. Dinis (1279-1325), correspondente a um período

social, cultural e politicamente mais dinâmico e expansivo, há a consagração do português como língua da chancelaria régia., à semelhança de outras cortes europeias. No caso dos textos jurídicos legislativos, há também influência de uma tradição de discurso jurídico que irradiou a partir da escola de Direito de Bolonha e também a escrita literária ligada à tradição da lírica trovadoresca conheceu um notável desenvolvimento nesse período. Sendo os modelos textuais translinguísticos e transnacionais. pretende-se observar, ao longo do período medieval, aspetos do modo como a língua portuguesa se estendeu a novas tradições discursivas, adquirindo novos âmbitos funcionais e explorando novos recursos linguísticos. Procura-se assim analisar a adoção da língua vernácula em diferentes formas textuais que irá intensificar a atividade de escrita e levar a uma amplificação horizontal e vertical, a um processo de seleção de variantes, ao estabelecimento de uma norma e ao início do processo de estandardização do idioma.

Palavras-chave | Keywords: Formação do português; Tradições discursivas; Evolução histórica; Português medieval.

Referências | References

Barros, C. (2018). Percursos de gramaticalização dos contrastivos em português: análise em diversas tratições discursivas". Em R. Antonelli, M. Glessgen & P. Videsott (Eds.). *Atti del XXVIII Congresso internazionale di linguistica e filologia romanza. Vol I.* Strasbourg: ELIPHI, 271-282.

Barros, C. (2020). Discourse Markers in Medieval Narrative: Continuity or 'Change of Scenario'. Em I. Duarte & R. Ponce de León (Eds.). *Marcadores discursivos*. O português como referência contrastiva. Frankfurt am Main: Peter Lang, 21-35.

Kabatek, J. (2001). ¿Cómo investigar las tradiciones discursivas medievales? El ejemplo de los textos jurídicos castellanos". Em D. Jacob & J. Kabatek (Eds.).

Lengua medieval y tradiciones discursivas en la Península Ibérica: descripción gramatical – pragmática histórica – metodología. Frankfurt am Main – Madrid: Vervuert–Iberoamericana, 97-132.

Kabatek, J. (2006). Tradições discursivas e mudança linguística. Em T. Lobo, I. Ribeiro, Z. Carneiro & N. Almeida (Eds.). *Para a História do Português Brasileiro, VI, Novos dados, novas análises*. II. Salvador da Bahia: EDUFBA, 505-527.

Maia, Clarinda de Azevedo (2010). "A língua portuguesa em tempos de D. Dinis", Em C. Doll (ed.). De arte grammatica. Festschrift für Eberhard Gärtner zu seinem 65. Geburtstag. Frankfurt am Main: Valentia, 315-332.

Martins, A. M. (1999). Ainda os primeiros textos escritos em português. Documentos de 1175 a 1252. Em I. Faria (ed.). Lindley Cintra. *Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Edições Cosmos, 492-518.

Souto Cabo, J. (2003). Nas Origens da expressão escrita galego-portuguesa – Documentos do século XII. *Diacrítica, 17*(1), 329-385.

A terminologia sintática na gramaticografia portuguesa do século XVIII: a designação das funções e dos procedimentos de explicação da estrutura oracional

Rogelio Ponce de León Romeo
Centro de Linguística da Universidade do Porto
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Na sequência de trabalhos nossos sobre a terminologia sintática na gramaticografia portuguesa dos séculos XVI e XVII (Ponce de León Romeo, 2022) e, especialmente, sobre as expressões de noções gerais – em concreto, *syntaxe*, *oração*, *syntaxe regular*,

concordancia/concordar, *regencia/reger* –, empregues nas gramáticas sobre a língua portuguesa setecentista (Ponce de León Romeo, 2023), a presente comunicação tem os seguintes objetivos: i) estudar, em cada uma das obras gramaticais, o uso dos termos que designam as diversas funções sintáticas e aqueles que exprimem os procedimentos de explicação da estrutura oracional; ii) determinar, a propósito do emprego dos termos em análise, a influência de umas obras sobre outras; iii) traçar a evolução do emprego das expressões objeto da presente comunicação no *corpus* de gramáticas. Para concretizar estes objetivos, e depois de procedermos à seleção do *corpus* de obras gramaticais sobre a língua portuguesa – de resto, bem conhecido – e à criação de parâmetros e subparâmetros de análise, aplicaremos os procedimentos metodológicos para a análise da terminologia gramatical, numa perspetiva historiográfica, propostos por Konrad Koerner (1995) e Pierre Swiggers (2006, 2009); nomeadamente, ter-se-ão em consideração, entre outros aspetos, as fases de trabalho que propõe este último investigador: i) análise monográfica, aplicada a cada uma das gramáticas do *corpus*; ii) análise contrastiva/comparativa entre as obras; iii) síntese (Swiggers, 2009, p. 24).

Palavras-chave | Keywords: Sintaxe; Século XVIII; Terminologia.

Referências | References

Konrad Koerner, E. F. (1995). «Metalanguage» in Linguistic Historiography. Em *Professing Linguistic Historiography* (pp. 27–46). John Benjamins.

Ponce de León Romeo, R. (2022). Breves reflexões sobre a terminologia sintática na gramaticografia da língua portuguesa (séculos XVI-XVII). *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, *24*(1), 1–16.

Ponce de León Romeo, R. (2023). La terminología sintáctica en la gramaticografía de la lengua portuguesa del siglo XVII. Em C. Q. Van Den Berghe, B. A. Pascua, F. E. Paniagua, C. M. Gallego, & G. B. G. Vílchez (Eds.), *De Estepa a Salamanca. Miradas en torno a la lengua* (pp. 519–536). Ediciones Universidad de Salamanca.

Swiggers, P. (2006). Terminologie et terminographie linguistiques: Problèmes de définition et de calibrage: *Syntaxe et Sémantique*, *N° 7*(1), 13–28. https://doi.org/10.3917/ss.007.0013

Swiggers, P. (2009). Terminología gramatical y lingüística: Elementos de análisis historiográfico y metodológico. *Res Diachronicae*, *7*, 11–36.

O ensino do Português para a comunidade surda na segunda metade no século XX no Brasil: uma língua para a inclusão dos sujeitos surdos?

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta
Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

O presente trabalho, a partir do arcabouço teórico da Historiografia Linguística, tem como objetivo investigar como se organizam as propostas teórico-metodológicas voltadas para o ensino de Português para surdos na segunda metade do século XX no Brasil. Nesse contexto, são analisados manuais que se enquadram no recorte temático, temporal e geográfico, observando a relação entre tais materiais, o contexto político-social da sua época e as ideias intelectuais defendidas pelo clima de opinião. O corpus é constituído pelas seguintes obras: *Posso falar* (Lenzi, 1970); *Eu vou falar* (Albuquerque, 1973); *Como posso falar* (Lenzi, 1991) e *Português para deficiente auditivo* (Gotti, 1992). Como apontam Batista (2019) e Batista & Batista & Bastos

(2020), livros didáticos funcionam como objetos de análise, pois contextualizam o cenário social e as esferas ideológicas que influenciam o ensino de língua de determinado período, além de materializarem textualmente concepções a respeito da dimensão pedagógica e de objetivos determinados por agentes externos relacionados com o momento histórico. Partindo das ideias de Swiggers (1990, 2009), a análise - tendo como base fatores intralinguísticos e extralinguísticos dos contextos estudados - contempla parâmetros internos - como os objetivos, a metodologia, as características organizacionais, os aspectos didáticos e pedagógicos, o posicionamento político-pedagógico dos autores e as etapas do ensino proposto - e parâmetros externos - como os documentos legais, as políticas linguísticas, o contexto sociopolítico e o clima de opinião da época - das obras estudadas. As análises indicam que o português, por ser a língua nacional do país, foi concebido como a língua materna dos surdos; com isso, o projeto educativo voltado para esses sujeitos foi reduzido à aprendizagem da modalidade oral da língua e o ensino de conteúdos escolares necessários para a instrução foi desconsiderado nas propostas, gerando lacunas que agravaram a exclusão social daqueles considerados anormais neste modelo sociedade.

Palavras-chave | Keywords: Educação de surdos; Ensino de português; Historiografia linguística.

Referências | References

Albuquerque, G. C. (1973). *Eu vou falar—Para o ensino da fala aos deficientes da audição*. Ministério da Educação e Saúde, Instituto Nacional de Surdos Mudos.

Batista, R. D. O. (2019). Ensino de língua, livros didáticos e história. *Linha D'Água*, *32*(1), 155–174. https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v32i1pp.155-174

Batista, R. D. O., & Bastos, N. B. (2020). Historiografia da Linguística e o ensino de língua como objeto de análise: Considerações metodológicas. Em R. D. O. Batista & N. B. Bastos (Eds.), *Questões em Historiografia da Linguística: Homenagem a Cristina Altman* (pp. 53–76). Pá de Palavra.

Gotti, M. de O. (1992). *Português para deficiente auditivo*. Edunb.

Lenzi, Á. C. (1970). *Posso falar—Orientação para o professor de deficientes da audição e da palavra*. MEC / INSM.

Lenzi, Á. C. (1991). *Como posso falar*. Aula Ed.

Swiggers, P. (1990). Histoire et Historiographie de l'enseignement du français: Modèles, objets et analyses. Em *Études de Linguistique Appliquée*. (Vol. 78, pp. 27–44).

Swiggers, P. (2009). La Historiografia de la Lingüística: Apuntes y reflexiones. *Revista Argentina de Historiografía Lingüística*, *1*(1), 67–76.

PROGRAMA | PROGRAMME

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia
UIDB/00022/2020